Levantamento Ecológico Rápido da ictiofauna em riachos de cabeceira na bacia do rio Japaratuba, Unidade de Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco, Capela (SE)

Taynan Tupinambás[1]; Diego Castro[1]; Daniel Santana[2]; Adauto Ribeiro[3] & Marcos Callisto[4]

RESUMO: *O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento ecológico rápido da ictiofauna em dois riachos de cabeceira, tributários da bacia do rio Japaratuba, localizados na UC Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco, município de Capela, Sergipe. Foram realizadas coletas através do uso de peneiras e redes de arrasto em quatro pontos, sendo dois trechos no córrego Lagartixo e dois trechos no córrego Bica do Estreito. Os exemplares coletados foram pesados, medidos e identificados. Foram capturados 57 exemplares distribuídos em cinco ordens, sete famílias, sete gêneros e oito espécies. Characiformes foi a ordem predominante (62%), seguida de Perciformes (21%). Este estudo revelou que os grupos amostrados são comuns àqueles encontrados em outras bacias hidrográficas e também uma baixa ocorrência de peixes nos pontos próximos às nascentes. Para estudos futuros, sugerem-se amostragens em maiores escalas temporais e espaciais, com o incremento de equipamentos de amostragem, tais como, redes de espera e pesca elétrica.*

Palavras-chave: Peixes; Unidade de Conservação; Inventário taxonômico.

INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em outras regiões tropicais, estudos sobre levantamentos de biodiversidade aquática ainda são escassos (Maltchik & Callisto, 2004). A menor importância econômica em relação aos peixes marinhos, as dificuldades de amostragem e o pouco investimento em pesquisa são os principais fatores que influenciam o pouco conhecimento das espécies de peixes de água doce no Brasil (Uieda & Castro, 1999).

Portanto, Protocolos de Levantamentos Ecológicos Rápidos de Biodiversidade são fundamentais para a definição de enfoques ecológicos e seleção de áreas prioritárias para o desenvolvimento de estudos ecológicos de longa duração (Maltchik & Callisto, 2004). Unidades de conservação, como a Unidade de Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco (URVSMJ), são muito importantes para o conhecimento e manutenção da biodiversidade, especialmente da biodiversidade aquática, propiciando a manutenção do equilíbrio ecológico em ecossistemas aquáticos, uma vez que a base da teia trófica em riachos de cabeceira é mantida pela vegetação ripária através da cadeia detritívora (Vannote et al., 1980).

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar qualitativamente a ictiofauna nas nascentes dentro do Refúgio da Vida Silvestre (RVS) Mata do Junco.

MATERIAL E MÉTODOS

O RVS Mata do Junco localiza-se na região sul do município de Capela, estado de Sergipe, região centro oriental do Estado, localizada geograficamente entre os paralelos de 10º21' e o de 10º39' sul e entre os meridianos 36º56´e 37º09´ oeste. O clima na região é considerado Metatérmico Subúmido, com temperatura média anual em torno de 24,9 ºC, e precipitação média anual de 1.372 mm, concentrada de março a agosto (STPC, 2010).

Foram determinados quatro pontos amostrais, dentro da RVS Mata do junco, sendo dois destes no córrego Largatixo (córrego 1) e dois no córrego Bica do Estreito (córrego 2). Em cada um dos córregos um dos pontos é mais próximo à nascente e foram denominados "montante", enquanto

os dois outros pontos se encontram mais afastados da nascente e foram denominados jusante. Todos os quatro pontos estão localizados dentro da RVS Mata do Junco.

Os exemplares da ictiofauna foram coletados através de amostragens qualitativas diurnas da ictiofauna nos quatro pontos amostrais (montante 1 e jusante 1- Lagartixo); montante 2 e jusante 2- Bica do Estreito).. Os habitats físicos presentes nos córregos, tais como, vegetação submersa, cascalho, banco de folhas, remansos, entre outros foram vasculhados através do uso de peneiras em formato "D" (malha 1 mm) e redes de arrasto. Os exemplares coletados foram fixados em solução de formol (10%), pesados em balança (0,01 g), medidos e identificados com o auxílio de especialistas da UFS (Prof. Marcelo Brito) e UFMG (M.Sc. Carlos Bernardo Mascarenhas Alves).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies amostradas são comuns àquelas encontradas em outras bacias hidrográficas, como dos rios São Francisco e Rio Grande, entre outras. Foram capturados 57 exemplares de peixes pertencentes a oito espécies, distribuídos em sete gêneros, sete famílias e cinco ordens. A ictiofauna foi representada pelas ordens Characiformes (62%), Perciformes (21%), Synbranchiformes (11%), Siluriformes (3%), Gymnotiformes (3%) (Tabela 1). Segundo Castro (1999), Siruliformes e Characiformes são as ordens mais abundantes em amostragens de peixes em regiões tropicais, porém, no presente estudo foi observado o predomínio apenas da ordem Characiformes.

Tabela 1. Composição da ictiofauna amostrada qualitativamente no mês de março de 2010 em dois riachos na Mata do Junco (Lagartixo e Bica do Estreito), URVSJ, município de Capela, Sergipe. (CP- Comprimentro Padrão; CT- Comprimento Total)

Identificação Taxonômica	N	Peso (gr)	CP (cm)	CT (cm)	Nomes vulgares
Ordem Characiformes					
Characidae					
Astyanax bimaculatus (Linnaeus, 1758)	30	0,49-10,40	3,4 – 10,4	2,8 – 8,5	Piaba
Astyanax sp.	3	0,45- 3,25	3,6 – 4,7	2,6 – 3,6	Piaba
Erythrinidae					
Hoplias malabaricus (Bloch, 1794)	2	4,55 e 7,50	7,5 e 12,5	6,2 – 10,2	Traíra
Ordem Siluriformes					
Callichthyidae					
Callichthys callichthys (Linnaeus, 1758)	1	5,30	7,6	6,8	Cambeva
Pimelodidae					
Rhamdia quelen (Quoy & Gaimard, 1824)	1	4,75	6,9	6,1	Jundiá
Ordem Synbranchiformes					
Synbranchidae					
Synbranchus marmoratus (Bloch, 1795)	6	0,35- 47,70	-	8 – 29,5	Mussum
Ordem Gymnotiformes					
Gymnotidae					
Gymnotus carapo (Linnaeus,1758)	2	0,42 e 2,10	-	4,8 e 8,7	Sarapó
Ordem Perciformes					
Cichlidae					
Geophagus brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1824)	12	2,7 – 58,31	2,7- 14,6	2.2- 11,5	Cará

No ponto montante 1, córrego Lagartixo, foram amostrados três exemplares de *Astyanax bimaculatus* e no ponto montante 2 não foram encontrados exemplares da ictiofauna. A baixa representatividade do ponto montante 1 e a ausência de peixes no ponto montante 2 podem ser atribuídas ao fato de os dois pontos serem muito próximos às nascentes, onde a ocorrência de peixes é naturalmente limitada (Vannote et al. 1980).

No ponto jusante 1, córrego Bica do Estreito, foram amostrados 34 exemplares, sendo dez da espécie *Astyanax gr. bimaculatus*, doze *Geophagus brasiliensis*, seis *Synbranchus marmoratus*, dois *Gymnotus carapo*, dois *Hoplias malabaricus*, um *Rhandia quelen* e um *Callichthys callichthys*. Este

ponto está localizado abaixo do reservatório do SAAE e é caracterizado pela presença de ambientes mais estáveis formados por remansos, propiciando o desenvolvimento de macrófitas aquáticas, e com isso mais opções de abrigo e alimento estão disponíveis para os peixes, o que corrobora o maior número de exemplares amostrados. No ponto montante 2 foram amostrados 24 exemplares de *Astyanax* gr. *bimaculatus* também em um trecho de remanso mesclado com algumas corredeiras.

A baixa representatividade de exemplares da ordem Siluriformes pode ser explicada pela preferência de hábitats destas espécies, que geralmente abrigam-se em tocas durante o dia. Outra explicação seria a baixa ocorrência de peixes em riachos de cabeceira (Vannote *et al.*, 1980), pois não foram encontrados pequenos exemplares da ordem acima citada, tais como cascudinhos (*Hipostomus* sp. (Loricariidae)*; Hisonotus* sp. (Loricariidae) e Cambevas (*Trichomycterus* sp. (Trichomycteridae), comuns em riachos de ordens superiores aos amostrados.

Entretanto, para um maior conhecimento sobre a ictiofauna nos riachos amostrados e em outros cursos d' água na bacia do rio Japaratuba, sugere-se que sejam realizadas amostragens em maiores períodos de tempo, em estações climáticas distintas (pelo menos chuvas e seca), utilizando, além de peneiras e arrastos, redes de espera e pesca elétrica.

CONCLUSÕES

1- Os grupos taxonômicos encontrados são semelhantes àqueles encontrados em outras bacias hidrográficas brasileiras.
2- A ocorrência de peixes próximos a nascentes é limitada nos riachos amostrados devido à baixa profundidade, largura e vazão.
3- São necessários estudos de longa duração em maiores escalas de tempo e espaço para um melhor conhecimento da biodiversidade e ecologia da ictiofauna na bacia do rio Japaratuba.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Brigada de Incêndio da URVSMJ, à SEMARH-SE, à UFS, UFMG, CAPES (Programa PROCAD-NF) e a todas as pessoas envolvidas logisticamente, sem as quais este trabalho não teria sido possível. Agradecemos especialmente ao colega Wander Ribeiro (PPG-ECMVSUFMG) pela revisão do resumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, J.D. Structure and function of running waters. London, Chapman & Hall,1995. 388p.

BÖHLKE, J. E. WEITZMAN, S. H. & N. A. MENEZES. Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul. Acta Amazônica, 8 (4): 657-677, 1978.

CALLISTO, M.; V. VONO; F.A.R. BARBOSA & M.S. SANTEIRO. Chironomidae as a food resource for *Leporinus amblyrhynchus* (Teleostei: Characiformes) and *Pimelodus maculatus* (Teleostei: Siluriformes) in a Brazilian reservoir. Lundiana, 3 (1): 67-73, 2002.

GONÇALVES JR, J.F.; J.S. FRANÇA; A.O. MEDEIROS; C.A. ROSA & M. CALLISTO. Leaf breakdown in a tropical stream. International Review of Hydrobiology 91: 164-177, 2006.

GRAÇA, M.A.S. The role of invertebrates on leaf litter decomposition in stream-a review. International Review of Hydrobiology 86: 383-393, 2001.

HERRÁN, R. A. Analisis de contenidos estomacales en peces. Revisión bibliográfica de los objetivos y la metodologia. Informes Técnicos Del Instituto Español de oceanografia, 63: 1-73, 1988

MALTCHIK, L. & CALLISTO, M. 2004. The use of rapid assessment approach to discuss ecological theories in wetland systems, Southern Brazil. Interciência, 29 (4): 219-223, 2004.

MAZZONI, R. & PEREZ-NETO, P. R. (eds) . Ecologia de peixes de Riachos, Série: Oecologia Brasiliensis, vol. VI. PPGE-UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. 1999. p. 01-22.VANNOTE, R.L.; G.W.

MCCAFFERTY, W. Aquatic Entomology. The fishermen's and ecologist's illustred guide to insects and their relatives. Boston, Jones and Barlett, 1981. 448p.

MINSHALL; K.W. CUMMINS; J.R. SEDELL & C.E. CUSHING. 1980. The river continuum concept. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences 37: 130-137, 1980.

RUSSO, M.R.; A. FERREIRA & R.M. DIAS. 2002. Disponibilidade de invertebrados aquáticos para peixes bentófagos de dois riachos da bacia do rio Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scienticiarum 24 (2): 411-417. 2002.

STCP Engenharia de Projetos Ltda. Plano de manejo do refúgio da vida silvestre Mata do Junco, 2010.

TUPINAMBÁS, T. H; SANTOS, G. B & CALLISTO, M. Benthic macroinvertebrate assemblages structure in two headwater streams, south-eastern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, 24 (4): 887-897. 2007.

UIEDA, V. S.; CASTRO, R. M. C. Coleta e fixação de peixes deriachos. In: CARAMASCHI, E. P.; MAZZONI, R.; PERES-NETO, P. R.(Eds.). Ecologia de Peixes de Riachos, Série Oecologia Brasiliensis. Vol. VI. PPGE-UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. 1999. p. 1-22.